



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO  
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

## ACT Substituído

Alunos reivindicam a permanência do professor de Geografia que está com o contrato prestes a acabar

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 29/10/2010**



<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN. Joinville	<b>Data:</b> 29/10/10
<b>Assunto:</b> Estudantes protestam há uma semana		<b>Página:</b> 08

### **Estudantes protestam há uma semana**

Já dura uma semana o protesto dos alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica Arnaldo Moreira Douat, no bairro Costa e Silva, em Joinville. Sete turmas deixaram de frequentar as aulas para reivindicar a permanência de um professor de geografia que está com o contrato prestes a acabar. Segundo a escola, as aulas não serão recuperadas.

Supervisora de desenvolvimento humano da Gerência Regional de Educação, Ieda Regina Medeiros afirma que o Estado cumpre exigência legal – um professor que obteve a vaga em concurso deve assumir. A Gered diz que o professor temporário terá vaga noutra escola.



<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 29/10/10
<b>Assunto:</b> Sindicância vai apurar denúncia		<b>Página:</b> 26

### **Sindicância vai apurar denúncia**

Uma sindicância vai apurar as acusações de um aluno de oito anos que diz ter sido agredido pela professora em uma escola da rede estadual de Joinville na última terça-feira. O menino contou à mãe que a professora esfregou uma folha de papel no rosto dele porque ele havia esquecido o caderno.

A diretora da escola diz que a professora admitiu ter esfregado o papel no rosto do menino. A direção abriu um procedimento interno para registrar a situação e pediu uma cópia do boletim de ocorrência registrado pela mãe do aluno.

A gerente regional de Educação, Clarice Portela de Lima, afirmou ontem que já tem conhecimento do assunto e está tomando providências para apurar a denúncia. Segundo Clarice, a gerência vai fazer uma sindicância quando receber a documentação da escola sobre o caso.

–Todos os envolvidos serão ouvidos. O resultado da sindicância vai indicar se haverá ou não a necessidade de fazermos um processo administrativo, que pode até resultar em exoneração, como acontece com qualquer funcionário público – afirma a gerente.

A direção da escola estadual providenciou que o estudante fosse transferido de sala para evitar possíveis constrangimentos.



<b>Veiculo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN. Joinville	<b>Data:</b> 29/10/10
<b>Assunto:</b> Sindicância vai apurar caso de agressão a aluno		<b>Página:</b> 10

### **Sindicância vai apurar caso de agressão a aluno**

Uma sindicância da Gerência Regional de Educação (Gered) vai apurar a agressão de uma professora a um aluno de oito anos em uma escola de Joinville na terça-feira – a professora teria esfregado uma folha de papel no rosto dele porque ele havia esquecido o caderno. A gerente regional de Educação, Clarice Portella, já tem conhecimento do assunto. A Gered vai fazer uma sindicância quando receber a documentação da escola sobre o caso.



<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 29/10/10
<b>Assunto:</b> Secretaria diz que haverá aula hoje, mas Sinte nega		<b>Página:</b> 26

### **Secretaria diz que haverá aula hoje, mas Sinte nega**

Professores querem que sejam contratados mais dois vigias para garantir a segurança no colégio

Depois da violência, a indefinição. A Secretaria de Estado da Educação divulgou uma nota, no fim da noite de ontem, confirmando o retorno das aulas na Escola Celso Ramos, em Florianópolis. Mas a informação foi negada pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte/SC).

Desde sexta-feira, quando a diretora da escola, Miriam Isabel Viviane dos Santos, levou uma pedrada de um aluno de 15 anos, as aulas estão paradas. As cenas de violência no colégio têm sido recorrentes. Segundo o Sinte, 15 professores foram vítimas de agressões neste ano.

Ontem pela manhã estava marcada uma reunião entre os professores e os líderes da comunidade para tentar chegar a uma solução. Mas antes de o encontro começar, os docentes pediram que a imprensa saísse da frente do colégio porque as lideranças do local não queriam aparecer na mídia.

Como os repórteres demoraram a sair, os professores anunciaram que nenhum líder comunitário quis aparecer. Os cerca de 25 docentes decidiram que só voltariam às aulas se a Gerência Regional da Educação da Grande Florianópolis garantisse a segurança na escola.

– Queremos que sejam contratados mais vigilantes. Hoje só temos dois – explicou a professora de matemática Vanessa Dinalli.

No fim da tarde, o gerente regional Ari César da Silva informou que não havia recebido a solicitação, mas garantiu que as aulas seriam realizadas hoje, com base na promessa da diretora, que não foi encontrada ontem.

– A decisão está mantida. Os professores vão para a escola, mas só voltam com a garantia de segurança – afirmou Joanhina de Oliveira, diretora executiva do Sinte.

Por meio da assessoria da imprensa, o promotor da Infância e Juventude Márcio de Moraes Costa informou que está acompanhando os desdobramentos da paralisação. Caso um acordo não aconteça, o Ministério Público de Santa Catarina deverá intervir na situação.



<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Cidade	<b>Data:</b> 29/10/10
<b>Assunto:</b> Celso Ramos Volta a ter aulas		<b>Página:</b> 11

## Celso Ramos volta a ter aulas

As aulas na Escola Básica Celso Ramos, no Centro da Capital, voltam hoje ao normal, depois de acordo firmado ontem em reunião entre a diretora do colégio, Miriam dos Santos, e funcionários, a Gerência Regional de Educação da Grande Florianópolis e Secretaria de Desenvolvimento Regional. Alguns professores, no entanto, não concordam com a decisão.

A secretária de Desenvolvimento Regional, Adelaine Dalpont, diz que a Secretaria de Segurança Pública destinou guarnição para garantir a segurança dos alunos e funcionários da instituição. "Apesar disto, não queremos tratar a situação como caso de polícia. Conversamos com os professores e eles solicitaram a contratação de um profissional integrador para harmonizar o ambiente da escola, que fosse da comunidade, e pediram a extensão da segurança do colégio para os fins de semana. Faremos isso, mas exigimos que o profissional tenha capacitação pedagógica", explica.

"Nós nos sentimos vulneráveis, principalmente porque, se barramos a entrada do aluno, ele pula o muro atrás da escola. Precisamos de mais segurança. Além disso, as brigas entre alunos aqui dentro são diárias e fica complicado para separarmos. Isso pode, sim, chegar aos professores", comenta a assessora da escola, Salete Regina Adriano. A diretora, agredida por alunos na sexta-feira, voltou ao colégio hoje, mas diz que só falará sobre o fato depois do fim do prazo da licença médica, na próxima quarta-feira.

## Escola X morro.

Ontem pela manhã, estava previsto encontro entre funcionários e líderes de comunidades dos morros do maciço do Morro da Cruz, para discutir soluções para a violência no colégio. Porém, a presença da imprensa e do Sinte (Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Estadual de Santa Catarina) fez com que os líderes desistissem de participar. Do total de 13 representantes das comunidades, apenas quatro compareceram.

Segundo fonte que não quis se identificar, a reunião pela manhã não ocorreu porque os traficantes não quiseram que os líderes descessem para conversar com os funcionários. "Eles mandam muito aqui. As coisas aqui dentro não acontecem se não tiver o apoio deles. Isso causa medo. Há informações de que, quando chegar o fim do ano, a escola vai fechar", conta.

Salete nega que este seja o motivo de o encontro não ter sido realizado. "O combinado era uma reunião apenas entre a escola e os líderes, sem a presença de jornalistas, ou de representantes do sindicato, o que não aconteceu. A escola não tem atrito com a comunidade e os pais respeitam muito os professores", garante ela.



<b>Veículo:</b> Jornal de Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Informe	<b>Data:</b> 29/10/10
<b>Assunto:</b> Transporte escolar		<b>Página:</b> 03

### **Transporte escolar (1)**

Auditoria do Tribunal de Contas do Estado constatou a precariedade da frota que faz o transporte de alunos da rede pública de Vitor Meireles, Bom Jardim da Serra e Cerro Negro. Diante disso, o TCE determinou que as prefeituras e a Secretaria Estadual da Educação apresentem planos de ação para solucionar os problemas.

### **Transporte escolar (2)**

Os planos devem fixar o prazo e os responsáveis pelo cumprimento das ações. A Secretaria da Educação foi incluída porque o órgão repassa aos municípios a execução do transporte dos alunos mediante o repasse mensal de recursos.

### **Transporte escolar (3)**

Foram encontrados veículos com banco, espelho e lanterna quebrados, pneus carecas, assoalhos rachados ou com buracos. A idade da frota também surpreendeu. Em Cerro Negro, um veículo tinha 38 anos de uso.



<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN Anexo	<b>Data:</b> 29/10/10
<b>Assunto:</b> A Campeã		<b>Página:</b> 12

### **A Campeã**

Thailine Cordeiro, aluna do oitavo ano, da Escola Prof. Orestes Guimarães, venceu o Concurso de Oratória nas Escolas 2010, com o tema Mobilidade Urbana: a importância do transporte coletivo.

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN Serviço	<b>Data:</b> 29/10/10
<b>Assunto:</b> Professores temporários		<b>Página:</b> 13

### **Professores temporários**

Barra Velha lança edital para seleção de professores em caráter temporário. As inscrições vão de 22 a 25 de novembro, na sede da Secretaria de Educação. Mais informações: (47) 3446- 7715.

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN Estado	<b>Data:</b> 29/10/10
<b>Assunto:</b> Aulas continuam suspensas na Escola Celso Ramos		<b>Página:</b> 14

### **Aulas continuam suspensas na Escola Celso Ramos**

Os professores da Escola Celso Ramos, na Capital, continuam paralisados até que a Gerência Estadual de Educação da Grande Florianópolis garanta a segurança no colégio e pedem a contratação de mais vigilantes. Os professores pararam depois que a diretora foi apedrejada, na sexta-feira, por um aluno de 15 anos. Há relatos de 15 casos de agressão contra os docentes neste ano.





<b>Veículo:</b> Jornal de Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Nota	<b>Data:</b> 29/10/10
<b>Assunto:</b> Escola promove Mostra Multicultural		<b>Página:</b> 14

### **Escola promove Mostra Multicultural**

A Escola Machado de Assis, localizada na Rua Engenheiro Paul Werner, Itoupava Seca, promove hoje, das 9h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min, uma Mostra Multicultural. Os temas abordados serão Educação Fiscal, Unimed Vida e Meio Ambiente. Os assuntos estão interligados e trazem uma proposta de conscientização, possibilitando à comunidade melhorias na qualidade de vida. Além da exposição de trabalhos, haverá, durante todo o dia, apresentação de músicas e peças teatrais.



<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN. Joinville	<b>Data:</b> 29/10/10
<b>Assunto:</b> Comida saudável de cara boa		<b>Página:</b> 08

### **Comida saudável de cara boa**

Em sítio, crianças conhecem de onde vêm alimentos da merenda escolar

Por mais que a criançada não se preocupe com mais nada além de comer na hora da merenda na escola, os alunos de uma instituição municipal de Joinville se divertiram muito ao conhecer de onde vêm os alimentos que enchem o prato no intervalo das aulas. Ontem, professores da Escola Eugênio Klug, no distrito de Pirabeiraba, levaram crianças dos 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental a uma propriedade rural no bairro Vila Nova. Foi uma manhã de passeio, descobertas, aprendizado e de colocar a mão na massa.

A chácara do produtor Acácio Schroeder envia parte das frutas e verduras para as escolas. Desde 2009, uma lei municipal exige que 30% dos alimentos comprados para a merenda escolar sejam produzidos em propriedades de agricultura familiar. Mesmo criados na época do videogame, meninos e meninas de seis a oito anos não mostraram tanto desconhecimento sobre o mundo rural. O produtor perguntava o que era uma plantação de batata-doce. Eles sabiam. Quando não conheciam as hortaliças, corriam para puxar o braço de seu Acácio e, com a dica, descobrir.

Mas a lavoura também tem suas surpresas. Incentivada pelo agricultor, Amanda Gonçalves de Lima, de nove anos, experimentou uma folha de agrião direto do pé. Sem saber o que era, comentou que a folha tinha gosto de cenoura. Acácio até concordou com ela sobre os gostos serem parecidos. “Não sabia, mas gostei bastante”, disse a garota.

A chácara de Acácio se mostrou um bom lugar para experimentações. De lá, saem banana, milho, limão, cará, vagem, aipim, repolho, salsa, tomate, abacaxi, couve e manjeriço, para dizer apenas alguns alimentos. O que as crianças acharam bacana não foi apenas conhecer e passear, mas ajudar na plantação. De enxada na mão, foram mexendo na terra para fazer o buraco, que adubaram com esterco. Em seguida, depositaram sementes de feijão-vagem. Todos queriam ajudar.

Segundo a professora Luciane Campestrini, é uma boa forma de a criançada perder um pouco do receio quanto a alimentos naturais. “É uma motivação para eles. Assim não só comem, mas conhecem o que é alimentação saudável. Quando não sabem o que é, acabam não experimentando. Desta forma é mais interessante”. A ação faz parte da Semana da Alimentação Escolar, parceria da Secretaria de Educação e da Fundação 25 de Julho.

### **SAIBA MAIS**

A Prefeitura de Joinville estuda, no próximo ano, cadastrar produtores que possam fornecer leite e polpa de açaí para a merenda escolar.



### **Descobertas a pé no meio do campo**

Antes de conhecer a plantação, as crianças passaram pelas trilhas do sítio de Acácio Schroeder. Tipos diversos de árvores, flores e bichos provocavam uma onda de curiosidade no meio do mato. Em cada parada para a explicação de Acácio, as crianças registravam o que viam.

“Gosto bastante de animais e de descobrir a natureza. Hoje [ontem], vi bastante coisa que não conhecia, como algumas árvores”, conta a pequena Gabriele Eduarda Erzinger, de oito anos.

Na pausa para o lanche, no meio da manhã, havia bananas, maçãs e tortas salgadas e doces feitas de aipim. Tudo produzido na chácara familiar na zona Oeste da cidade.



<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN Anexo	<b>Data:</b> 29/10/10
<b>Assunto:</b> Cultura de berço		<b>Página:</b> 01

### **Cultura de berço**

Projetos de entidades de Joinville estão concorrendo a prêmio nacional voltado para a infância

Seis projetos de organizações e entidades de Joinville estão entre os finalistas do Pontinhos de Cultura, prêmio do Ministério da Cultura (MinC) voltado para a infância. A lista com as 600 iniciativas selecionadas pelo MinC foi publicada na quarta-feira, no Diário Oficial da União. Destas, sairão 300 contemplados com R\$ 30 mil.

O prêmio pretende destacar os projetos relacionados com os saberes e fazeres da cultura na infância. O resultado com os contemplados está previsto para ser divulgado em 20 de novembro.

O Centro de Educação Infantil Recanto dos Querubins é um dos finalistas. A instituição, sem fins lucrativos e conveniada à Prefeitura, atende a 160 crianças, entre um e cinco anos, em duas unidades de ensino, localizadas no Jardim Sofia e no Jardim Paraíso. Inscrito em abril deste ano, o centro de educação realiza constantemente projetos voltados para o desenvolvimento infantil.

A fundadora da instituição, Maria Marta da Cruz Wittkowski, afirma que o trabalho pedagógico é centrado no Projeto Cultivando Sementes, Aprendendo a Cultivar a Vida. “É um projeto ambiental realizado num viveiro de mudas de árvores nativas onde as crianças aprendem desde pequenas a preservar o meio ambiente. Partindo dessa temática, são desenvolvidas também a literatura, artes e o lúdico”, explica.

Desde o berço, os alunos do Recanto dos Querubins passam por atividades que estimulam a criatividade e os sentidos. Essas iniciativas partem de professoras habilitadas a criarem projetos de acordo com as necessidades observadas na rotina das crianças. “Temos entre os funcionários uma mestra em educação infantil que realiza mensalmente paradas pedagógicas e capacitações. Não é porque é um CEI comunitário que não nos preocupamos com a qualidade. A equipe é muito comprometida”, conta a fundadora.

O resultado do empenho das professoras é refletido nos vários projetos aprovados em editais em níveis municipal e nacional. Só neste ano, o CEI foi contemplado com R\$ 8 mil, pelo Simdec, para pôr em prática a iniciativa H2S Hip-Hop Social, e está entre os 35 finalistas do Prêmio Itaú Social, que oferecerá 20 prêmios de R\$ 120 mil. “Só com o convênio com a Prefeitura e a mensalidade dos pais não podemos nos manter. Sobrevivemos com a ajuda de empresas parceiras e por meio da participação em concursos”, ressalta Maria, que diz que, se receber os R\$ 30 mil do MinC, vai aplicar o valor em um projeto de contação de histórias.

A Escolinha de Artes Fritz Alt, da Casa da Cultura Fausto Rocha, também concorre. A direção inscreveu, com o apoio da Fundação Cultural, o Projeto Joinville Quem Somos: Água Percursos Poéticos. A iniciativa, que abrange alunos de cinco a 11 anos, trata de questões identitárias, neste caso, da relação dos



joinvilenses com o mar. O tema água serviu de base para as aulas que ocorreram durante este ano na escolinha e que estão em exposição na Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew. “Fizemos a integração entre artes visuais e teatro”, diz Letícia Mognol, coordenadora da Escola de Artes. O valor do prêmio poderá ser investido na compra de materiais e equipamentos como câmeras fotográficas e data show.

Ampliar a faixa etária dos projetos já desenvolvidos na Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Itinga (Amorabi) é o que pretende a coordenadora de cultura Samantha Cohen, se forem contemplados pelo MinC. Hoje, a Amorabi atende sete crianças acima de sete anos, em idade escolar, com o Projeto Alternativas. “Queremos oferecer oficinas de teatro e dança criativa também para as crianças de um a seis anos que frequentam a Creche Comunitária Vovó Juliana, mantida pela associação”, afirma Samantha. Com a premiação, os pequenos poderiam receber atividades lúdicas, alongamento e desenvolver consciência corporal.

Em Joinville, também concorrem iniciativas da Fundação Municipal Albano Schmidt (Fundamas), Associação Diocesana de Promoção Social (Adipros) e Secretaria de Assistência Social.



<b>Veículo:</b> Jornal de Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Artigo	<b>Data:</b> 29/10/10
<b>Assunto:</b> Os nós da educação		<b>Página:</b> 02

### Os nós da educação

A educação brasileira tem uma série de nós. Os administradores chamam isso de entropia. Mas, a nosso ver, nenhum suplanta o fenômeno da repetência, com os seus desdobramentos. Vivemos um tempo em que se falava muito de evasão e repetência. Hoje, sabe-se que a evasão, na escola brasileira, não passa de 3%, o que desmente a tese de que as nossas crianças não gostam de suas escolas.

O que existe, de fato, é uma enorme repetência, além de uma escandalosa distorção idade/série. Os dois fatores são intercomplementares, o que acaba por justificar a incrível estatística de que 86% das crianças estudam fora das séries respectivas, com um atraso apreciável. Para completar os oito anos de ensino fundamental, é comum levar de 11 a 12 anos, gerando uma sobrecarga no sistema que é bastante onerosa.

A repetência apresenta justificativas que se somam. Em primeiro lugar, a preocupação dos sistemas de ensino de valorizar a aprovação, como se nessa idade isso fosse importante. O que interessa, sobretudo na faixa etária dos sete aos 10 anos de idade, é a presença da criança na escola, adquirindo hábitos de convivência, respeito aos mestres e adesão às tarefas da relação ensino-aprendizagem.

Em segundo lugar, mas que pode ser o primeiro, a atuação das professoras, em geral com pouco preparo e salários ridículos. Não residirá aí a falta de motivação das próprias crianças e uma boa base para se considerar o proclamado fracasso escolar?

Em terceiro lugar, o apoio sincopado do Ministério da Educação. Não são todas as escolas que recebem merenda, nem todas elas são aquinhoadas com livros didáticos (estes, quando chegam, em geral é muito tempo depois de iniciadas as aulas). Se reduzirmos a repetência a proporções modestas, haverá vagas para todos – e não se precisará mais pensar nesses “monstros de concretos” que fazem a alegria das empreiteiras.



<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 29/10/10
<b>Assunto:</b> Inep repassa recursos para garantir segurança do Enem		<b>Página:</b> Online

### **Inep repassa recursos para garantir segurança do Enem**

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão do Ministério da Educação (MEC), determinou o repasse de R\$ 101,6 mil à Polícia Rodoviária Federal. Os recursos vão garantir a segurança durante o transporte das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

De acordo com a Agência Brasil, a portaria foi publicada ontem (28) no Diário Oficial da União. A escolta será feita durante o transporte dos cadernos de provas, a cargo da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), o armazenamento e toda a movimentação do material impresso.

As provas serão realizadas nos dias 6 e 7 de novembro. Os resultados saem até 15 de janeiro. No primeiro dia de exame serão aplicadas as questões de ciências da natureza e ciências humanas. No domingo a prova será de matemática, linguagens e códigos e da redação.

De acordo com o Inep, não será permitido o uso de lápis, borracha, apontador, lapiseira ou grafite, por questões de segurança. A prova só poderá ser respondida com caneta esferográfica de tinta preta.



<b>Veiculo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Cotidiano	<b>Data:</b> 29/10/10
<b>Assunto:</b> Conselho quer vetar livro de Monteiro Lobato em escolas		<b>Página:</b> Online

**Conselho quer vetar livro de Monteiro Lobato em escolas**  
 Parecer sugere que obra não seja distribuída sob a alegação de que é racista

Racismo em "Caçadas de Pedrinho" estaria nas referências à Tia Nastácia e a animais como urubu e macaco. Monteiro Lobato (1882-1948), um dos maiores autores de literatura infantil, está na mira do CNE (Conselho Nacional de Educação).

Um parecer do colegiado publicado no "Diário Oficial da União" sugere que o livro "Caçadas de Pedrinho" não seja distribuído a escolas públicas, ou que isso seja feito com um alerta, sob a alegação de que é racista.

Para entrar em vigor, o parecer precisa ser homologado pelo ministro da Educação, Fernando Haddad. O texto será analisado pelo ministro e pela Secretaria de Educação Básica.

O livro já foi distribuído pelo próprio MEC a colégios de ensino fundamental pelo PNBE (Programa Nacional de Biblioteca na Escola).

Em nota técnica citada pelo CNE, a Secretaria de Alfabetização e Diversidade do MEC diz que a obra só deve ser usada "quando o professor tiver a compreensão dos processos históricos que geram o racismo no Brasil".

Publicado em 1933, "Caçadas de Pedrinho" relata uma aventura da turma do Sítio do Picapau Amarelo na procura de uma onça-pintada.

Conforme o parecer do CNE, o racismo estaria na abordagem da personagem Tia Nastácia e de animais como o urubu e o macaco.

"Estes fazem menção revestida de estereotipia ao negro e ao universo africano", diz a conselheira que redigiu o documento, Nilma Lino Gomes, professora da UFMG.

Entre os trechos que justificariam a conclusão, o texto cita alguns em que Tia Nastácia é chamada de "negra". Outra diz: "Tia Nastácia, esquecida dos seus numerosos reumatismos, trepou, que nem uma macaca de carvão".

Em relação aos animais, um exemplo mencionado é: "Não é à toa que os macacos se parecem tanto com os homens. Só dizem bobagens".

Por isso, Nilma sugere ao governo duas opções: 1) não selecionar para o PNBE obras que descumpram o preceito de "ausência de preconceitos e estereótipos"; 2) caso a obra seja adotada, tenha nota "sobre os estudos atuais e críticos que discutam a presença de estereótipos raciais na literatura".





ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – [imprensa@sed.sc.gov](mailto:imprensa@sed.sc.gov) - ramais: 6161, 6163; Fax: 6162

À Folha Nilma disse que a obra pode afetar a educação das crianças. "Se temos outras que podemos indicar, por que não indicá-las?"

Seu parecer, aprovado por unanimidade pela Câmara de Educação Básica do CNE, foi feito a partir de denúncia da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, ligada à Presidência, que a recebeu de Antonio Gomes da Costa Neto, mestrando da UnB.